

MUSEU DA LITERATURA: POESIA, CRÍTICA E IDENTIDADE NO JOVEM DRUMMOND

Luísa Faria de Almeida Braga^{1*}, Roberto Alexandre do Carmo Said²

1. Aluna da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG)

2. Professor da FALE-UFMG - Departamento de Teoria da Literatura/Orientador

Resumo

O foco das atividades de pesquisa foram as primeiras incursões intelectuais de Carlos Drummond de Andrade na década de 1920, quando se muda para Belo Horizonte e inicia uma produção numerosa e diversificada de textos. Os dois objetivos principais foram preparar as crônicas reunidas no livro *Crônicas 1930 – 1934* (1987) para a publicação pela Companhia das Letras, e investigar a obra jornalística de Drummond em sua juventude, preparando-a para estudo crítico e posterior publicação. Foi feita a transcrição, revisão e editoração de 133 crônicas e a recuperação em acervos e hemerotecas de 42 textos dispersamente publicados, que foram transcritos sob critérios de edição crítica e crítica genética. A pesquisa bibliográfica que serviu de apoio divide-se em três partes: a produção do jovem Drummond, o modernismo mineiro e o gênero crônica. O estudo da fortuna crítica e dos textos de Drummond, em 1920 e 1930, ampliou a compreensão sobre o escritor, o contexto de sua produção e a capital mineira.

Palavras-chave: Carlos Drummond de Andrade; Crônicas; Modernismo Mineiro.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Trabalho selecionado para a JNIC: Pró-Reitoria de Pesquisa, PRPq-UFMG

Introdução

Na década de 1920, Carlos Drummond de Andrade muda-se para Belo Horizonte com a família, época em que inicia uma produção numerosa e diversificada de textos e sua experiência como escritor. Redige um heterogêneo conjunto de documentos que refletem sua aptidão para a escrita e sua característica sensibilidade. Vindo do interior e introduzido à recém-inaugurada capital, o jovem escritor passa por um processo de amadurecimento paralelamente ao desenvolvimento da cidade, cujas configurações políticas e sociais se modernizam, mesmo que, paradoxalmente, Belo Horizonte conserve um ar provinciano. A nova localidade proporciona a Drummond condições para ampliar suas leituras e realizar suas experimentações literárias iniciais, fomentando o seu florescimento cultural. Focamos nossas atividades de pesquisa nas suas primeiras incursões intelectuais, sobretudo na produção de crônicas na capital mineira durante as décadas de 1920 e 1930. Ademais, nos atentamos para a investigação de textos que não foram publicados em livros. Parte de sua produção durante estas duas décadas iniciais se encontra dispersa em periódicos e um dos objetivos do projeto foi reunir e preparar tais publicações para uma futura editoração, com destaque para a série de crônicas publicadas na Imprensa Oficial entre 1930 e 1934, sob os pseudônimos de Antônio Crispim e Barba Azul.

Os objetivos das atividades de pesquisa realizadas podem ser divididos em duas principais frentes, acompanhadas de pesquisa bibliográfica. Primeiramente, a transcrição de textos originais visava a investigar a obra jornalística publicada por Drummond em sua juventude e prepará-la para o estudo crítico e posterior publicação dessas composições. O segundo objetivo consistiu na revisão dos textos de Drummond reunidos no livro *Crônicas 1930 - 1934*, publicado pela primeira vez em 1987 pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. A finalidade foi preparar as crônicas para a publicação de um novo exemplar reeditado pela Companhia das Letras, que relançou sua obra completa.

Metodologia

O trabalho de pesquisa está baseado na consulta de fontes primárias. Assim, primeiramente, os textos dispersamente publicados por Drummond em periódicos foram recuperados em acervos e hemerotecas. A principal fonte de consulta foi a hemeroteca de Belo Horizonte, mas também foram pesquisados os arquivos do Acervo Público Mineiro e do Acervo de Escritores Mineiros da UFMG. Os textos foram fotografados e transcritos sob critérios de edição crítica e crítica genética. Foram encontradas crônicas publicadas na imprensa diária brasileira, sob pseudônimos, que vão de 1918 a 1959. Além disso, uma entrevista de Luiz Fernando Emediato com o escritor, em 1986, e dois textos de Arnaldo Saraiva sobre Drummond, não datados. Em seguida, fizemos a transcrição das quarenta e duas composições reunidas, reproduzindo os originais e preparando-os para vindoura edição. Ulteriormente, durante a revisão dos escritos reunidos no livro *Crônicas 1930-1934* foi realizada a atualização ortográfica, uniformização e sistematização da obra. Os arquivos transcritos do original foram cotejados com a publicação existente, a fim do estabelecimento do texto definitivo. As cento e trinta e três crônicas foram lidas em dupla, em voz alta, para a devida conferência entre a versão transcrita, os textos publicados no livro e os escritos originais. Foram ainda produzidas notas de rodapé, de modo a contextualizar o leitor acerca das referências históricas e dos personagens citados nos textos.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa dividem-se em duas frentes principais: transcrição de originais e revisão de textos.

1) Transcrição de Originais

Os quarenta e dois textos recuperados de arquivos foram organizados de acordo com gênero textual adotado: crônicas autorais, crônicas publicadas sob pseudônimos, entrevistas com Drummond e publicações sobre o autor. Os textos foram organizados a partir dos seguintes critérios: ordem alfabética do título, data de publicação e periódico, sempre que foi possível a sua identificação. Segue a relação de textos abaixo:

a) Carlos Drummond de Andrade (10)

Calor, Exame e o Nariz de Cleópatra, 30/09/1919, Aurora Collegial; Conversa fiada, 19/10/1919, Aurora Collegial; História do Pinto Pelado, 25/05/1919, Aurora Collegial; Maio, 30/04/1918, Aurora Collegial; Primavera, 18/09/1919, Aurora Collegial; Uma Data, 17/08/1919, Aurora Collegial; Uma Noite na Senegambia, 31/07/1919, Aurora Collegial; Vida Nova, 14/04/1918, Aurora Collegial; X é um Rapaz, 31/08/1919, Aurora Collegial; A Roda dos Vícios, s/d, Diário de Minas (?)

b) Drummond sob Pseudônimos (29)

Câmbio Livre & Outras Matérias, Antônio Crispim, 21/03/1953, Correio da Manhã; Cemitério de Sonhos, Hugo de Figueiredo, 08/08/1953, Correio da Manhã; Como se fosse uma carta, Hugo de Figueiredo, 26/07/1952, Correio da Manhã; Conversa rápida, Antônio Crispim, 01/05/1953, Correio da Manhã; Dicionário de títulos, ou cemitério de vaidades, Antônio Crispim, 03/04/1953, Correio da Manhã; Entre a Rua Machado de Assis e a Praça Olavo Bilac, Hugo de Figueiredo, s/d, Correio da Manhã; Escritores brasileiros na Calle Florida, Antônio Crispim, 06/12/1952, Correio da Manhã; Faleceu Osorio Duque Estrada, Antônio Crispim, 08/02/1927, Diário de Minas; Grinalda de poesia em torno de um berço, Antônio Crispim, 20/12/1952, Correio da Manhã; Jules Supervielle e seus contatos com o Brasil, Hugo de Figueiredo, 14/11/1953, Correio da Manhã; Lembrança de Pedro Salinas, Hugo de Figueiredo, 09/08/1952, Correio da Manhã; Lembranças de Março, Antônio Crispim, 07/03/1953, Correio da Manhã; Mallarmé, candidato a príncipe fez campanha eleitoral, Aloizio Goulart, 11/08/1959, Correio da Manhã; Marcel Proust e seus contatos com o Brasil, Hugo de Figueiredo, 31/10/1953, Correio da Manhã; Micro-ônibus, Antônio Crispim, 22/02/1953, Correio da Manhã; Nem todos os escritores gostam de futebol, Hugo de Figueiredo, 02/02/1952, Correio da Manhã; Neste calor de janeiro..., Antônio Crispim, 03/01/1953, Correio da Manhã; O Crucifixo, Antônio Crispim, 17/04/1930, s/l; Para a pequena história da Academia, Antônio Crispim, 18/04/1959, Correio da Manhã; Passeio Através das Dedicatórias, Hugo de Figueiredo, s/d, Correio da Manhã; Pequena tiragem, delícia dos bibliófilos, Hugo de Figueiredo, s/d, Correio da Manhã; Qualquer assunto serve aos poetas, Antônio Crispim, 20/06/1953, Correio da Manhã; Quatro poesias esquecidas de Cruz e Souza, Antônio Crispim, 31/01/1959, Correio da Manhã; Retrolâmpago do Modernismo, Hugo de Figueiredo, 1953, Correio da Manhã; Retrolâmpago do Modernismo II, Hugo de Figueiredo, 1953, Correio da Manhã; São compensadores os nossos prêmios literários?, Antônio Crispim, 04/07/1953, Correio da Manhã; Teoria e Prática do Pseudônimo, Antônio Crispim, 18/08/1953, Correio da Manhã; Tudo Preto, Antônio Crispim, 11/02/1927, Diário de Minas; Um texto esquecido Machado de Assis narra em estilo bíblico o último capítulo da abolição, Antônio Crispim, 18/07/1953, Correio da Manhã

c) Entrevistas com Drummond (1)

Entrevista a Luiz Fernando Emediato, 19/10/1986, O Estado de São Paulo - Caderno 2

d) Sobre Drummond (2)

Carlos Drummond de Andrade Jornalista, Arnaldo Saraiva, Suplemento Literário; Os Poemas em Prosa de Drummond, Arnaldo Saraiva, s/d, Suplemento Literário

2) Revisão dos textos

Realizou-se a revisão, conferência e preparação das crônicas anotadas na Imprensa Oficial sob os pseudônimos de Antônio Crispim e Barba Azul, reunidas no livro *Crônicas 1930 – 1934* (1987). São cento e trinta e três crônicas, sessenta e sete assinadas como Antônio Crispim e sessenta e seis como Barba Azul. Segue a relação de textos abaixo:

a) Antonio Crispim (67)

Amigos do verde, 07/05/1930; Antropofagia no século XX (notícia de uma conferência), 10/07/1930; Até amanhã, Jardim, 25/05/1930; A Avenida ao sol, 05-06/05/1930; A mais bela, 24/03/1930; Baile de chita, 03/06/1931; O baile sob o holofote, 01/05/193; Belinsky Boris, 04/04/1930; Bicho tutu, 03/05/1930; Bom viver, 16/05/1930; Caminho do céu, 24/05/1930; A casa habitável, 29/05/1931; Capítulo dos vestidos, 02/04/1930; Casar, descasar, 31/05/1931; Catitas no “Celotex”, 15/05/1930; Coqueiros, 22/05/1931; Cosima, 09/04/1930; Da velha cidade, 25-26/05/1931; De maio, 09/05/1930; Os dedos sobre o teclado, 17/08/1930; Do artista desconhecido, 03/04/1930; Do circo ao cinema, 26/04/1930; Do frio que chegou, 23/03/1930; Domingo de Ramos, 13/04/1930; Don't, 19-20/05/1930; Elas voltaram, 21-22/05/1930; Entre o “Batom” e o livro, 27/03/1930; Família no bonde, 10/05/1930; O fenômeno Greta Garbo, 18/05/1930; Ficar em casa, 02/05/1930; Fogo pegou, 21/05/1930; Grayce, 26/03/1930; Idílio no “Graf Zeppelin”, 11-12/05/1930; “Inquietude, Melancolia”, 23/05/1930; Ir ao cinema, 22/05/1930; João Guimarães, lembrança, 14/06/1934; Johnny Cap, 28-29/04/1930; Kodack,

23/04/1930; Lição de Sêneca, 30/04/1930; O livro entre os dois, 27/04/1930; Mme. Artus, 06/04/1930; Minutos para dançar, 08/05/1930; A música da cidade, 18/04/1930; Náutica, 31/03/1930; A noiva da esquadra, 23/05/1931; O chamado Brummel, 28/03/1930; O outro lado de Carlito, 08/04/1930; O que elas não sabem, 11/04/1930; Os anjos do meu bairro, 12/05/1932; Os que partem, 31/05/1932; Outubro em Barbacena, 27/05/1930; Passam as boinas, 10/04/1930; Perigos da casa modernista, 29/03/1930; A poesia na mala, 28/05/1931; Poeta, 05/04/1930; O príncipe solteiro, 11/05/1930; O saudoso Raul, 24/05/1930; Signorelli, 14/05/1930; Sobre a existência do amor, 25/04/1930; Stock, 30/03/1930; Teste, 24/04/1930; Uma lição para vocês, 04/05/1930; Vamos ver a cidade, 17/05/1930; A viagem maravilhosa, 15/04/1930; Vida em desordem, 12/04/1930; Virgulino, o terrível, 30/05/1931; Voltar, 21/05/1931

b) Barba Azul (66)

A mulher nossa de cada dia, 17/06/1931; A novíssima ortografia, 16/07/1931; Alô! Quem fala?, 24/06/1931; Aperfeiçoamento da técnica, 21/06/1931; Bilhete à oitava mulher, 22/07/1931; Bilhete a São João, 24/06/1931; Boa vontade, 12/06/1931; Boas pilhérias para sociedade, 04/07/1931; Carta de guia de casados, 18/06/1931; Casou-se aos 108 anos, 22/06/1931; Clamar e declamar, 19/07/1931; Concorrência para English Club, 05/07/1931; Contra a polícia feminina, 18/06/1931; Conversa com Santo Antônio, 13/06/1931; Convite, 29/06/1931; Crônica Policial, 19/06/1931; Crônica sem agá, 21/06/1931; Cuidado com o circo, 06/07/1931; Diante de uma briga, 18/07/1931; De avaritia, 10/06/1931; Do visconde de Santo-Thyrso, 22/07/1931; Enquanto os mineiros jogavam, 20-21/07/1931; Éramos assim em 1830, 08/07/1931; Estão roubando crianças, 25/07/1931; Fragonard em Minas, 01/07/1931; Garotas modernas e novas ingênuas, 08/07/1931; Golfinho e outros substantivos, 10/06/1931; Incomodai-vos uns aos outros, 17/07/1931; Intervalo, 26/06/1931; Jornal das moças, 02/07/1931; Lugar de costumes, 27/07/1931; Luzes da cidade, 20-12/07/1931; Matar, 11/07/1931; Mentira, verdade, 17/07/1931; Mistério, 17/07/1931; Morar, 23/07/1931; Mudar o rumo da vida, 12/07/1931; Música para poucos, 28/06/1931; Neblina, 16/07/1931; Negócio, 17/07/1931; O amor fugiu da cidade, 13-14/07/1931; O amor único, 08-09/06/1931; O brasileiro não é triste, 20/06/1931; O caso do anjo, 15/06/1931; O chá depois do congresso, 29/06/1931; O combate de logo mais, 10/07/1931; O dever de jogar golfinho, 03/07/1931; O doce incomível, 22/06/1931; O fio de barba, 09/07/1931; O inventor, 03/07/1931; O último samba, 10/06/1931; Os nomes mudam, 25/06/1931; Os trotes, 26/07/1931; Para emagrecer aqui e ali, 10/07/1931; Perereca, 22/07/1931; Poemas das namoradas mineiras, 05/07/1931; Protestar, verbo brasileiro, 23/07/1931; Receita de doce, 21/06/1931; Resumo, 17/06/1931; Retiro espiritual, 27/06/1931; Sem ninguém saber, 25/06/1931; Sistema de controle, 27-28/07/1931; Surpresa, 15/07/1931; Um minuto apenas, 08-09/06/1931; Violetas de Parma, 14/06/1931; Uma xícara de chá, 08-09/06/1931

Ao realizar a transcrição e revisão dos textos supracitados, utilizamos uma bibliografia como base de estudos e discussão. A pesquisa bibliográfica que serviu de apoio para estas atividades pode ser dividida em três partes: a produção do jovem Drummond, o modernismo mineiro e o gênero crônica. Ao trabalhar com as fontes primárias, discutimos os primeiros escritos de Drummond e investigamos sua formação intelectual e literária. Para tal, também se fez necessária uma reflexão acerca de seu contexto de produção e como o rapaz foi instigado pelo modernismo e como influenciou e tomou parte no movimento. O foco da pesquisa foi sua produção de crônicas, em que discute uma grande diversidade de assuntos: desde crítica literária a eventos sociais e políticos relevantes ao cotidiano de Belo Horizonte.

A escrita híbrida de Drummond, composta no diálogo entre o literário e o jornalístico, fica evidente já na sua produção inicial. O jovem aproxima a crônica e a poesia, entrecruzando os gêneros em termos de forma e conteúdo. A perspectiva de cronista e poeta se misturam, aliando a delicadeza poética e a praticidade jornalística. Na crônica, gênero despretensioso e transitório por natureza, o escritor pode adotar um tom leve, de conversa fiada com um toque de leveza e humor – tom que aparece frequentemente também em sua produção poética. A linguagem da crônica e da poesia se aproximam, bem como a matéria investigada pelos gêneros. A proximidade com os assuntos corriqueiros possibilita o foco no miúdo, no detalhe, e destaca a singularidade das pequenas coisas. O olhar de Drummond revela uma beleza singular por meio de sua maneira de encarar a matéria cotidiana, tanto em sua produção literária quanto na jornalística.

Nas crônicas do período estudado, ficam evidentes traços que permeiam a obra posterior do escritor. Nelas, já é possível vislumbrar a escrita reflexiva, filosófica, crítica, irônica e delicada de Drummond. Nesse primeiro momento de sua formação intelectual, Drummond não só produzia textos, como lia com profusão. Através de composições que se enquadram em uma diversidade de gêneros (poemas, crônicas, contos, ensaios de crítica literária...) e cruzam as fronteiras entre eles, percebe-se como estava antenado com a produção literária brasileira e estrangeira, o cinema e outros acontecimentos sociais, bem como os eventos culturais e políticos locais e mundiais. A partir destes textos, torna-se possível elaborar um retrato do jovem escritor e, além disso, da época em que viveu.

Conclusões

As atividades desenvolvidas propiciaram o contato com fontes primárias de pesquisa no âmbito dos Estudos Literários. Decorre daí um conjunto de competências atreladas ao manuseio de acervos e arquivos literários e culturais, entre as quais destaca-se: o aprendizado de práticas de revisão, o cotejo crítico de textos em diferentes versões, o estabelecimento de notas biográficas e históricas, bem como os procedimentos de editoração de textos esparsos e/ou inéditos.

O estudo da fortuna crítica e dos textos concernentes à produção do jovem Drummond, nos anos de

1920 e 1930, revelou um retrato de Carlos Drummond de Andrade na época em que viveu na capital mineira. Para realizar adequadamente pesquisa sobre a produção do escritor nesse período fez-se necessário o contato com estudos críticos acerca da produção do modernismo mineiro e da literatura produzida nas primeiras décadas do século 20 e, de resto, com o conjunto de estudos relativos à produção drummondiana. No período da pesquisa, foram estudados e transcritos diferentes gêneros literários, com evidência para crônicas, gênero híbrido por excelência que o escritor produziu em abundância.

No contato com os acervos e textos pesquisados foi produzido conhecimento tanto no campo dos estudos literários quanto nas práticas de editoração textual. Foi possível o aprendizado de diversas atividades de edição relativas ao preparo e revisão de textos durante o projeto de pesquisa, além do aprofundamento dos estudos literários sobre Carlos Drummond de Andrade, do assunto estimulante de sua vida e sua obra no período abordado.

Referências bibliográficas

ANDRADE, C. *Crônicas 1930 - 1934*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais/Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, 1987.

BAHIA, C. *Belo Horizonte: Uma cidade para a modernidade mineira*. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 185-200, dez. 2005.

BUENO, A. *O Modernismo em Belo Horizonte: década de vinte*. Editora UFMG, 1982.

CÂNDIDO, A. *A Vida ao Réis do Chão*. In: *Para gostar de ler: crônicas*. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. pp. 89-99.

CÂNDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

CANÇADO, J. *Os Sapatos de Orfeu*. Biblioteca Azul, 2012.

CURY, M. Z. *Horizontes modernistas - O jovem Drummond e seu grupo em papel jornal*. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

FERRAZ, E. (org.) *Alguma Poesia: o livro em seu tempo*. 1a Ed. Instituto Moreira Sales, 2010.

GLEDSON, J. *Influências e impasses*. Tradução DENTELLO, F. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GLEDSON, J. *Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1981.

LIMA, L. *Lira e antilira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MASSI, Augusto. *A prosa de Carlos Drummond de Andrade*. In: *Caderno de leituras Carlos Drummond de Andrade: orientação para o trabalho em sala de aula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. pp. 51-69

MERQUIOR, J. *Verso e universo em Drummond*. Rio de Janeiro: J. Olympio, Secretaria de Estado de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1975.

NAVA, Pedro. *Beira-mar: memórias 4*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

NOVAES, Adauto (org.) *Poetas que pensaram o mundo*. Companhia das Letras, 2005.

PY, F. *Bibliografia comentada de Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2002.

SAID, R. *Quase biografia: poesia e pensamento em Drummond*. UFMG, 2007.

SAID, R. *A Angústia da Ação: poesia e política em Drummond*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2005.

SAID, R. (org.), NUNES, S. (org.) *Margens Teóricas: Memória e acervos literários*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2010.

SANT'ANNA, A. *Drummond, o gauche no tempo*. São Paulo: Record, 2008.

SANTIAGO, S. (org.) *Carlos e Mário: Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. 1. ed. Bem-Te-Vi, 2003.

SANTIAGO, S. *Ora (direis) puxar conversa!*. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006.

SEVCENKO, N. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

VILLAÇA, A. *Passos de Drummond*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

VONK, A. *Ao réis do chão, sem chão: Drummond e a crônica moderna brasileira*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

WERNECK, H. *O desatino da rapaziada: jornalistas e escritores em minas gerais (1920-1970)*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1992.